

Llamado a presentación de abstracts
2do Congreso Latinoamericano de WAPOR
"Opinión Pública, Democracia y Conflictos en América Latina"

Lima, Perú, Abril 22-24, 2009

<u>TÍTULO: Economía e voto na América Latina</u>
<u>AUTOR/ES: Prof. Dr. Malco Braga Camargos</u> <u>PERTENENCIA INSTITUCIONAL: PUC Minas</u> <u>E-MAIL: malco@institutover.com.br</u>
<u>OBJETIVO/S:</u> <p>Verificar como o eleitorado é motivado por resultados econômicos. Ou seja: qual o impacto da economia na decisão de voto do eleitorado? Pergunta essa que não traz nenhuma novidade. Por décadas, diversos especialistas, nos mais variados países, têm se debruçado para compreender a relação entre economia e eleições e, mais do que isso, quais fatores intervêm nesta relação. Mesmo assim, algumas questões permanecem sem resposta, e esse trabalho pretende contribuir com a discussão, formulando algumas hipóteses. A relação entre economia e eleições é mais forte em países em desenvolvimento ou independe do grau de desenvolvimento do país? Quais circunstâncias econômicas fazem com que os eleitores ajam mais como juizes premiando ou punindo bons e maus governantes a partir do seu desempenho na área econômica? Qual, entre os três principais indicadores macroeconômicos, exerce maior impacto na decisão de voto? Quais desenhos institucionais podem favorecer uma relação mais direta entre o desempenho econômico do mandatário e a possibilidade de recompensa ou punição nas urnas?</p>
<u>METODOLOGÍA:</u> <p>Analizamos 18 dos 22 países que convencionalmente estão incluídos na região da América Latina. Dos dezoito países, analisamos um total de 62 eleições presidenciais ocorridas entre os anos 1980 e 2000. Em nossa análise, fizemos o teste da relação direta entre economia e voto e testamos duas variáveis intervenientes: a clareza de responsabilidade e a recorrência de crises.</p>
<u>RESULTADOS ALCANZADOS:</u> <p>O primeiro teste que fizemos foi replicar o estudo Powell e Whitten (1993), porém utilizando dados só de países latino-americanos. Os resultados apresentam semelhanças e diferenças em relação aos reportados pelos autores. Enquanto o estudo realizado em 1993 encontrou os coeficientes sem significância e na direção contrária do esperado, as nossas análises revelaram que o desempenho do governante em relação à inflação e ao desemprego tem impacto na decisão do eleitor de punir ou premiar aquele governante. Esse achado nos permite afirmar que a relação entre economia e eleições é mais forte em países em desenvolvimento. Buscamos também responder quais desenhos institucionais podem favorecer uma relação mais</p>

direta entre o desempenho econômico do mandatário e a possibilidade de recompensa ou punição nas urnas. Para isso criamos um indicador de clareza de responsabilidade a partir dos estudos de Lewis-Beck (1998) e Powell e Whitten (1993) e verificamos que, em um contexto em que ocorre um controle maior e unificado sobre o governo pelo mandatário, é mais provável que o cidadão atribua a responsabilidade pelos resultados econômicos e políticos aos titulares. Demonstramos que os efeitos da economia na determinação da ação do eleitorado em relação ao governo atual são maiores nos países onde há mais clareza de responsabilidade. Ou seja, onde os governos têm mais capacidade de implementar suas políticas, o eleitorado é mais capaz de puni-lo ou premiá-lo em função de seu desempenho, principalmente no controle da inflação.

Neste trabalho, inovamos na literatura ao propor que a constante vigência de crises faz com o eleitorado preste mais atenção na economia. A partir da criação de um indicador de países que vivem constantemente sob crise e países que têm crises extemporâneas, verificamos que os efeitos da economia na determinação da ação do eleitorado em relação ao governo atual é maior nos países onde há recorrência de crise. Onde os eleitores estão mais sujeitos a variações na economia, eles dão mais atenção à performance em relação ao controle da inflação do que em países onde as crises são extemporâneas.

CONCLUSIONES:

Mostramos neste trabalho que a relação entre economia e voto não é uma constante, pois são necessárias algumas circunstâncias específicas para que essa relação seja de maior ou menor intensidade.

Este documento deverá ser enviado a waporlima@pucp.edu.pe